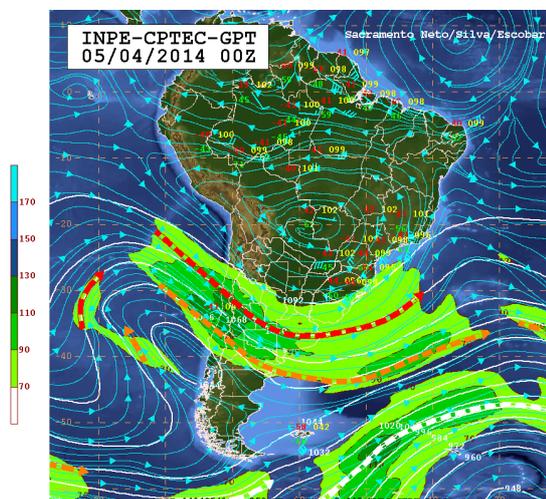




Análise Sinótica

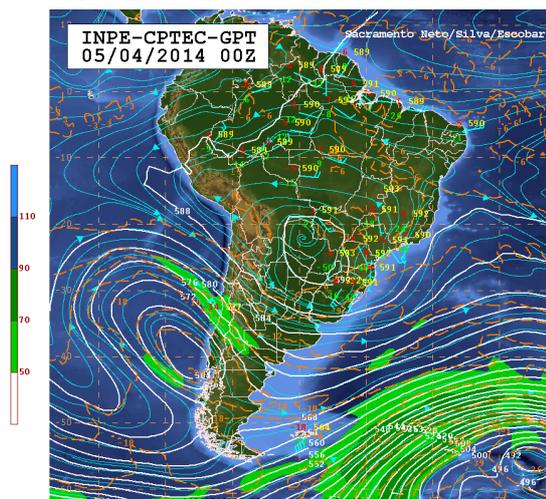
05 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



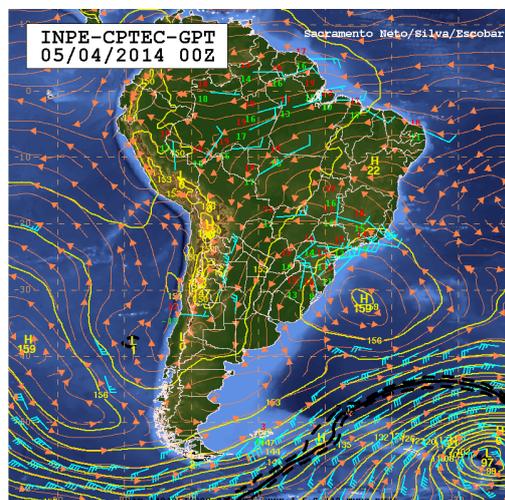
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 05/04 verifica-se sobre grande parte do continente Sulamericano, a norte de 40°S, o predomínio da circulação anticiclônica tem o centro em torno de 20°S/58°W a qual está associada ao sistema meteorológico conhecido como Alta da Bolívia (AB). Este anticiclone gera divergência de massa neste nível para áreas da Região Norte e o Estados do MA e PI, induzindo a convergência em baixos níveis que, e na presença de umidade suficiente e disponível, intensifica a convecção em diversas localidades (ver imagem de satélite). Na borda sudoeste/sul da ASAS nota-se a presença de ventos fortes de noroeste associados a presença do Jato Subtropical (JST) que se estende do Pacífico passando pelo centro do Chile, leste da Argentina, seguindo para nordeste no Atlântico. No Pacífico nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro posiciona-se em torno de 40°S/77°W, e é contornado pelo JST (descrito anteriormente) e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), sendo este último prosseguindo para sudeste no continente até aproximadamente a Península de Valdés na Argentina e depois para o Atlântico com curvatura anticiclônica. A sudoeste deste VCAN percebe-se a atuação de uma crista, sistema que combinado ao VCAN descrito anteriormente indica um padrão dinâmico de bloqueio atmosférico. Nota-se um cavado atuando sobre o Atlântico à leste de 40°W, que adentra na BA e sudeste do PI.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 05/04 nota-se o predomínio de um anticiclone com o centro no Paraguai, resultante do aprofundamento, para este nível, da Alta da Bolívia, inclusive nas proximidades do centro a temperatura apresenta-se em -3°C. Desse centro se estende uma crista em direção à Região Sul do Brasil, Uruguai e Atlântico adjacente. Esta crista gera subsidência para camadas mais baixas e, com isso, comprime o ar, aquecendo-o, e impedindo a formação de nebulosidade nessa grande área. Simultaneamente a este escoamento há uma área de circulação ciclônica sobre áreas do leste do Sudeste do Brasil e o Atlântico, padrão de escoamento que contribui para manter a nebulosidade entre áreas do RJ, leste e sudeste de MG e ES. No Pacífico o escoamento possui um padrão de bloqueio onde se percebe a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5600 mgp e temperatura de -24°C centrado em torno de 49°S e 76°W e, de uma crista. Esse VC gera pulsos ciclônicos de onda curta, cavados à sotavento dos Andes, e traz advecção de vorticidade ciclônica, que provoca instabilidade isolada em parte do leste da Argentina. Os ventos estão fortes associados a um cavado no Atlântico, refletindo em forte gradiente de geopotencial e maior baroclinia, principalmente a sul de 40°S e à leste de 60°W.

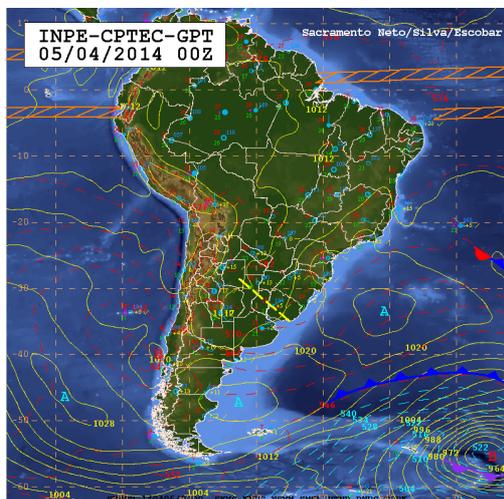
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 05/04 nota-se a presença de um núcleo de circulação anticiclônica com centro de 1590 mgp posicionado em torno de 32°S/46°W e bastante intenso associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície, além de estar posicionado à sudoeste de sua posição climatológica, provocando ventos fortes do quadrante leste/sudeste em sua borda advectando umidade e massa do Atlântico em direção à costa sul de SP, leste do PR e de SC (ver imagem de satélite). Por outro lado, no interior, este sistema anticiclônico reforça a subsidência dificultando a formação de nebulosidade e de instabilidade no interior da Região Sul do Brasil. O posicionamento deste anticiclone dificulta a incursão de sistemas frontais para latitudes mais baixas. Nas proximidades do litoral do Nordeste há um cavado invertido, que advecta ar úmido do oceano para o continente, principalmente entre o RN e SE. Próximo à linha do equador notam-se ventos mais significativos de nordeste associados aos Alísios que, também, contribuem para a advecção de umidade em direção ao continente e para a advecção de pulsos ciclônicos da ZCIT para áreas da faixa norte da Região Nordeste, faixa norte e nordeste do PA e sobre o AP potencializando a convecção sobre estas áreas. A isoterma de zero grau atua no Atlântico sudoeste, embebida numa ampla área com circulação ciclônica de forte gradiente de geopotencial a sul de 40°S e à nordeste do Mar de Weddel, inclusive. No Pacífico nota-se uma circulação ciclônica no centro-sul do Chile e anticiclônica apresentando um centro de 1590 mgp em 39°S/93°W.

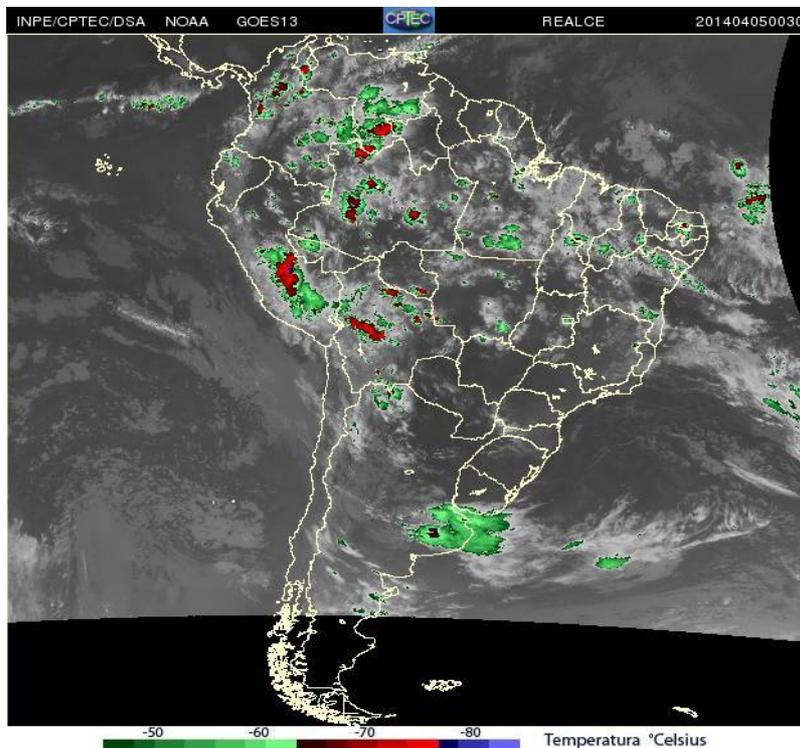


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/04, nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada em torno de 33°S/41°W. A sudeste deste anticiclone nota-se outro sistema de alta pressão centrado sobre o Atlântico próximo ao Golfo San Jorge, litoral leste da Patagônia argentina. Este anticiclone é um pulso desprendido da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) cujo centro de 1028 hPa está posicionado em torno de 47°S/89°W, a sul de sua posição climatológica. Nota-se um cavado atuando entre o norte da Argentina e sul do Uruguai. Este sistema reforça a advecção de umidade e massa da Amazônia para a região do centro-norte da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai e parte do RS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos tanto no Pacífico quanto no Atlântico. Seu ramo mais a sul no Pacífico oscila em torno de 03°S/06°S e o ramo mais a norte por volta de 02°N/05°N. No Atlântico seu ramo mais a sul está em torno de 02°S/05°S e o ramo a norte posiciona-se por volta de 01°N/03°N.

Satélite



05 April 2014 - 00Z



Previsão

Entre os dias 05 e 06/04, a circulação anticiclônica em superfície da ASAS, cujo centro deverá ficar posicionado mais próximo à costa da Região Sul, juntamente com a de 500 hPa, que estará com o centro atuando entre o Paraguai e o oeste da Região Sul, deverão dominar o tempo sobre parte do centro-sul do Brasil. Este sistema garantirá as temperaturas em elevação e o tempo aberto com estabilidade do ar entre SP, MS e grande parte do Sul do Brasil. Entretanto, uma frente fria deverá se deslocar pelo oceano e seu ramo estacionário provocará pancadas de chuva no Uruguai e no extremo sul do RS no dia 06 (domingo). A massa de ar quente, úmido e instável, neste período, deverá se concentrar sobre a porção centro-norte do país, provocando pancadas de chuva localmente forte, com descargas elétricas e possibilidade de rajadas de vento forte e isolado entre as Regiões Norte e Centro-Oeste.

Na porção norte da Região Nordeste, incluindo o sertão, e na faixa norte e nordeste do PA e AP a instabilidade deverá ser intensificada pela atuação da banda dupla da ZCIT que proporcionará condição de tempo severo sobre estas áreas, inclusive no semi-árido nordestino essa condição se estenderá nos próximos seis dias. A divergência na alta troposfera também potencializará a condição de tempo severo sobre outras áreas do MT, GO e DF.

O padrão de bloqueio descrito sobre o Pacífico dificultará o avanço de sistemas transientes para latitudes mais baixas sobre o continente, ou seja, não haverá mudanças na condição de tempo sobre áreas do Sul do Brasil, pelo menos até segunda-feira (07/04).

No final do domingo, um VC deverá ultrapassar os Andes devendo interagir com a intensa baroclinia nas camadas mais baixas e dar início ao processo frontogenético, propiciando a formação de uma onda frontal sobre a Argentina na região entre as Províncias de Rio Negro, Buenos Aires e La Pampa na segunda-feira (07/04). Porém no sábado (05) e no domingo (06) haverá chuva forte com abundantes descargas elétricas entre as Províncias de Mendoza, Néuquen, Buenos Aires, Rio de La Plata, Entre Rios, Santa Fé e La Pampa, além das Províncias do noroeste da Argentina. Isto será resultado do VC sobre o Pacífico, que permanecerá advectando vortacidade ciclônica para sotavento dos Andes mantendo a instabilidade nessas áreas. A partir do domingo o processo frontogenético deverá potencializar a condição de tempo severo sobre a Argentina e Uruguai, propiciando chuva com acumulado significativo isolado e com possibilidade de queda de granizo. Na terça-feira (08/04) os ventos de norte voltarão a intensificar a convergência de umidade e a instabilidade sobre boa parte da Região Sul do Brasil e com a onda frontal provocar tempo severo entre o nordeste da Argentina, sul do Paraguai, RS, Uruguai e com a baixa pressão nas Províncias de Buenos Aires, Rio Negro, Santa Fé, Entre Rios, Córdoba e La Pampa. Ressalta-se que haverá ventos fortes constantes de sudeste entre a Península de Valdés e a Bahia Blanca.

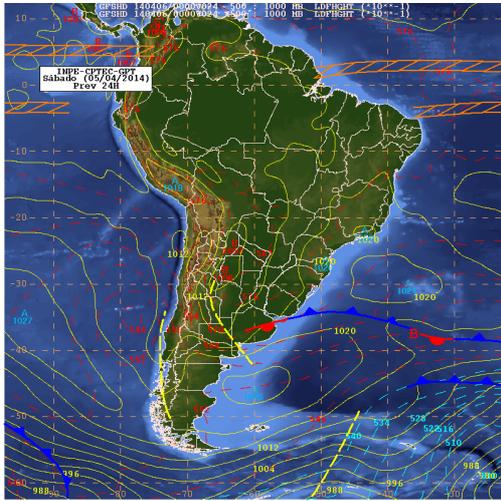
Os modelos BRAMS5, ETA15, T299, G3DVAR, GFS, UKMET e ECMWF concordam com a formação da ciclogênese na Argentina no dia 07/04 (segunda-feira), porém os modelos BRAMS5 e G3DVAR são os que intensificam o ciclone e direcionam no fim do dia para a área entre a Bahia Blanca e a Península de Valdés, os demais apresentam o centro da baixa no continente, sendo o ETA15 mais intenso do que os demais.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

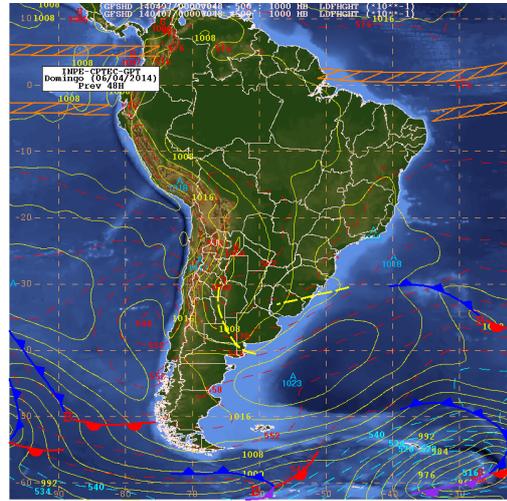


Mapas de Previsão

24 horas

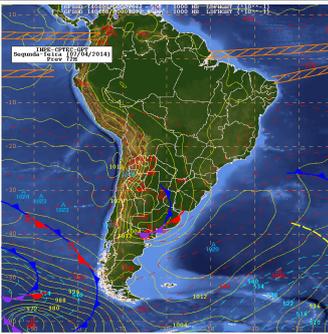


48 horas

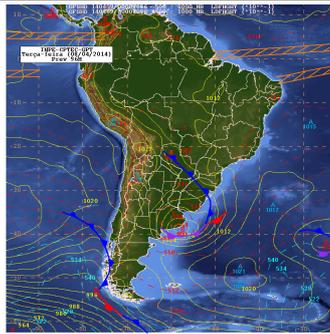


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

